

ROTEIRO DE ATIVIDADES

- 3º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO -

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivos; coesão.

REDAÇÃO DISSERTATIVA / ARGUMENTATIVA

TEXTO GERADOR

Uma cultura mestiça?

“Todo brasileiro é mestiço. Se não no sangue, nas ideias.” A observação é de Sílvio Romeiro, e foi feita há cerca de um século.

De fato, o material de que se alimenta a vida espiritual de todos os brasileiros provém de fontes étnicas muitas diversas e muito misturadas. Tradições culturais europeias se cruzam com raízes africanas e matrizes indígenas, antes de receberem influências asiáticas, sobretudo através da imigração japonesa.

A riqueza (a universidade) de uma cultura nacional depende de muitos fatores. E depende, decisivamente, de sua capacidade de saber assimilar a diversidade das experiências humanas que lhe chegam através dos mais distintos caminhos.

A vida cultural dos brasileiros, então, dispõe de possibilidades privilegiadas. O cidadão que se assume como espiritualmente mestiço pode incorporar elementos de origens diferentes à sua compenso da realidade, nele, as qualidades da sensibilidade, da intuição, da percepção, do talento improvisado e da criatividade podem ser complementares às qualidades de racionalização, disciplina intelectual, rigor científico e competência organizativa (sem se excluírem mutuamente umas às outras). Na nossa História, contudo, essa incorporação da diversidade ficou muito prejudicada. A política cultural imposta pelos “de cima” acarretou uma verdadeira devastação nas expressões culturais dos “de baixo”. O colonizador massacrou o colonizado. As razões dos brancos foram levadas aos índios e aos negros menos através da persuasão do que por meio do dinheiro e das armas de fogo.

A extraordinária riqueza das culturas indígenas, que vinham se sedimentando e amadurecendo ao longo de muitos séculos, foi dizimada. De quatro ou cinco milhões que eram os indígenas ficaram reduzidos, hoje, a menos de 200 mil. Só nas primeiras seis décadas do nosso século se extinguiram mais de 80 povos. Segundo cálculos de alguns pesquisadores, é possível que 90% das línguas e dialetos falados pelos indígenas tenham desaparecidos sem deixar traço. Levando em conta quantas experiências humanas acumuladas são necessárias para forjar um idioma, podemos ter ideia de como foi grave a perda para o nosso esforço no sentido de nos conhecermos melhor.

Na política cultural adotada em relação aos escravos trazidos da África, a repressão não foi menos violenta. Os negros só conseguiram sobreviver pagando um preço elevadíssimo em sofrimento e resistência multiformes. Houve escravos que se suicidaram, mulheres que preferiam abortar a pôr no mundo filhos cativos. Houve sabotagem no trabalho e houve revolta. De qualquer maneira, entretanto, era extremamente difícil aos representantes das numerosas nações sudanesas e bantos preservarem e transmitirem suas respectivas culturas.

A intolerância etnocêntrica dos brancos, detentores dos poder e da riqueza, mutilou e empurrou para a clandestinidade as sabedorias densas e diferentes dos iorubás, dos gege, dos hauçás, dos angolas e dos cabindas. Cada uma dessas culturas tinha revelações importantes a nos fazer, mas suas vozes foram abafadas; as identidades daqueles que as encarnavam foram negadas.

Hoje, estimuladas pelos avanços da antropologia, os sobreviventes das culturas oprimidas e sufocadas estão lutando pelo resgate dos valores espezinados; estão empenhados em criar condições democráticas para fontes proibidas voltem a jorrar com toda a força que já tiveram.

Nessa hora, a velha tese de Sílvio Romero precisa ser reexaminada: a mestiçagem anímica do brasileiro, de fato, não se realizou num nível suficientemente profundo, porque parceiros da sua realização estavam postos em condições históricas muito desiguais.

Para que o mestiçamento não seja uma máscara usada em nome de uma unidade cultural imposta, é preciso que todas as diferenças sejam legitimadas, que todas as identidades possam ser efetivamente assumidas e que todas as experiências culturais particulares sejam concretamente respeitadas.

Quando isso acontecer, então sim, poderemos começar a aprender a ser, orgulhosamente, mestiços em nossas almas.

Leandro Konder, *O Globo*, 11 out. 1992.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1:

O TEXTO DISSERTATIVO é aquele que expressa uma TESE (um ponto de vista) sobre determinado ASSUNTO, apoiada em dados, fatos (exemplos), fundamentações; enfim, em ARGUMENTOS (informações que comprovem sua tese).

A tese apresentada no texto gerador mostra que...

- (a) A cultura brasileira é mestiça e provém de fontes étnicas muito diversas e muito misturadas.
- (b) A cultura brasileira é mestiça e desprivilegiada de misturas culturais.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

No texto gerador, o autor analisa a questão da formação da cultura brasileira pela diversidade de fontes étnicas formadoras com a mistura de tradições europeias, raízes

africanas e indígenas, contrapondo que nossa mestiçagem cultural só se realizaria plenamente se todas as diferenças fossem legitimadas, todas as identidades assumidas e respeitadas. A tese no texto está presente, portanto, na alternativa (A): a opção (B) mostra que existe uma mestiçagem, mas que não sofreu influências de diversas culturas.

QUESTÃO 2:

O autor do texto vale-se de vários argumentos para confirmar sua tese. Identifique e explicita um deles.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

No texto encontram-se vários argumentos utilizados pelo autor, podem ser inferidos e/ou retirados do texto, são eles:

- Os parceiros de sua realização estavam em condições históricas desiguais.
- “A política cultural imposta pelos “de cima” acarretou uma verdadeira devastação nas expressões culturais dos “de baixo”:
 - a cultura indígena foi dizimada;
 - a cultura dos escravos foi reprimida violentamente.

QUESTÃO 3:

Assinale a alternativa que representa um *contra-argumento* à tese defendida no texto:

- (a) “Todo brasileiro é mestiço. Se não no sangue, nas ideias.”
- (b) A extraordinária riqueza das culturas indígenas, que vinham se sedimentando e amadurecendo ao longo de muitos séculos, foi dizimada.
- (c) Na política cultural adotada em relação aos escravos trazidos da África, a repressão não foi menos violenta.
- (d) Nessa hora, a velha tese de Sílvio Romero precisa ser reexaminada: a mestiçagem anímica do brasileiro, de fato, não se realizou num nível suficientemente profundo, porque parceiros da sua realização estavam postos em condições históricas muito desiguais.
- (e) A vida cultural dos brasileiros, então, dispõe de possibilidades privilegiadas.

Habilidade trabalhada: *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

Resposta comentada:

Uma das estratégias argumentativas é apresentar contra-argumentos para serem refutados. É uma forma de considerar uma opinião divergente. Se alguém apresenta uma opinião como verdade absoluta, não considerando posicionamentos diferentes, não há argumentação, que consiste, justamente, no processo de convencer e persuadir acerca de um ponto de vista determinado. É interessante os alunos compreenderem que um texto argumentativo, em geral, é construído para aqueles que têm posicionamento contrário ao defendido. Se duas pessoas têm o mesmo ponto de vista sobre determinado tema, não há razão para argumentar (convencer/persuadir).

No texto a opção que mostra um contra-argumento é a opção (D), pois nela o autor se posiciona contrário à afirmação de Sílvia Romero e busca explicitar seu pensamento. As demais opções apresentam argumentos favoráveis ao que estava sendo exposto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4:

Leia, com atenção, o trecho abaixo e responda às questões:

Cada uma dessas culturas tinha revelações importantes a nos fazer, **mas** suas vozes foram abafadas; as identidades daqueles que as encarnavam foram negadas.

- a) A conjunção destacada expressa valor semântico de:
- () adição
 - () adversidade
 - () condição
 - () explicação
 - () conclusão
- b) Substitua a conjunção empregada por outra de mesmo valor.
- c) Trata-se de uma conjunção coordenativa ou subordinativa?

Habilidade trabalhada: *Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.*

Resposta comentada:

Na opção A tem-se o valor semântico da conjunção **mas** que expressa adversidade, mostrando o oposto do que foi dito anteriormente.

Na opção B, a conjunção **mas** poderá ser substituída por outras conjunções de mesmo valor semântico, são elas: **entretanto, no entanto, porém, sem que seja alterado o sentido.**

Na questão C, deve-se compreender que se trata de conjunção coordenativa, pois as orações são independentes entre si, mas relacionam-se através da conjunção que tem valor adverso.

QUESTÃO 5:

Leia com atenção o trecho apresentado abaixo:

Quando isso acontecer, então sim, poderemos começar a aprender a ser, orgulhosamente, mestiços em nossas almas.

O termo em destaque (a conjunção) no trecho estabelece que relação de sentido:

- (a) Causa
- (b) Condição
- (c) Finalidade
- (d) Concessão
- (e) Tempo

Habilidade trabalhada: *Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.*

Resposta comentada:

A conjunção empregada no trecho estabelece relação de **tempo**, opção (E). Trata-se de conjunção subordinativa temporal. As demais opções não estabelecem a relação correta de sentido empregado no trecho.

QUESTÃO 6:

Assinale a opção que estabeleça a relação CORRETA entre o conectivo e a ideia expressa por ele.

- (a) “Na nossa História, **contudo**, essa incorporação da diversidade ficou muito prejudicada.” (adição).

- (b) “A extraordinária riqueza das culturas indígenas, que vinham se sedimentando e amadurecendo ao longo de muitos séculos, foi dizimada.” (adição)
- (c) “Houve sabotagem no trabalho e houve revolta.” (adversidade).
- (d) “... a mestiçagem anímica do brasileiro, de fato, não se realizou num nível suficientemente profundo, porque parceiros da sua realização estavam postos em condições históricas muito desiguais.” (consequência).
- (e) “Segundo cálculos de alguns pesquisadores, é possível que 90% das línguas e dialetos falados pelos indígenas tenham desaparecidos sem deixar traço.” (conclusão).

Habilidade trabalhada: *Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.*

Resposta comentada:

Na opção (A) o conectivo contudo não expressa adição, expressa adversidade, opção incorreta. Na opção (B) o conectivo estabelece a relação de adição, por isso é a opção correta. Na opção (C) o conectivo e estabelece relação de adição e não adversidade, está incorreta. Na opção (D) o conectivo porque expressa relação de explicação da oração anterior. Na opção (E) o conectivo segundo não estabelece relação de conclusão, expressa o sentido de conformidade, opção incorreta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

O texto dissertativo apresentado mostra que várias etnias formaram a cultura brasileira. Nossa mestiçagem é rica pela mistura de várias raízes. Sabemos que as raízes indígenas e africanas têm uma participação de grande importância para a nossa formação enquanto brasileiros. Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre:

A participação de negros e indígenas para a formação da nação brasileira, considerando aspectos do passado e do presente.

Habilidade trabalhada: *Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.*

Comentário:

Ao redigir um texto dissertativo-argumentativo é importante que os alunos dominem as partes que estruturam a redação dissertativa argumentativa, bem como a função de cada uma dessas partes no projeto textual. De posse desse domínio, os alunos poderão desenvolver, mais facilmente, a habilidade de produção textual relacionada à temática amplamente discutida no ciclo anterior; eles poderão *escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.*

Um plano para orientar a argumentação formal, presente nas redações dissertativas produzidas em ambientes escolares, pode ser o seguinte:

1. Proposição (tese): afirmativa suficientemente definida e limitada;
2. Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.
3. Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos, etc.
4. Conclusão.

[TRECHO REMOVIDO]